



XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12/Set a 17/Dez  
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

**Sessão de Pôsteres**

# Sou hetero, mas nunca gostei de futebol: discutindo masculinidades tóxicas na escola

**Autores:**

- Leandro Teofilo de Brito

**E-mail de contato**

teofilo.leandro@gmail.com



## Objetivos

Discutir resultados da pesquisa de iniciação científica júnior (ICJR) desenvolvida no Colégio Pedro II - campus Engenho Novo II, no ano de 2019, intitulada *Discutindo masculinidades tóxicas na escola*

Problematizar sentidos das masculinidades com jovens estudantes do ensino médio

Tensionar os modos regulatórios de “ser homem” com os jovens estudantes por meio de grupos de discussão

## Caminhos teórico-metodológicos

- Performatividade da linguagem (DERRIDA, 1991; BUTLER, 2009)
- Performatividade de gênero (BUTLER, 2015)
- Juventude como performativa (LEITE, 2017)
- Interseccionalidade (BILGE, 2009)
- Hegemonia do masculino por uma perspectiva pós-fundacional (LACLAU, 2006; BRITO, 2021)
- Pesquisa colaborativa (COSTA, 2002)
- 4 rodas de conversas (10 a 15 estudantes)
- Período da ICJR: junho a Dezembro de 2019





Tipo essa história do futebol, de todo garoto gostar de futebol, isso é um saco. Sou hetero, mas nunca gostei de futebol e acho um saco você ser obrigado pela sociedade a gostar, a ver, entender (estudante 1)

Tenho me policiado para tentar não ser dono da minha namorada, mas isso não é fácil. Tenho ciúmes dela andando na rua sozinha, com os amigos e até com a família. Converso muito com ela, mas não é fácil... (estudante 2)

De um tempo pra cá, com essas discussões todas que rolam na sociedade como um todo, tenho me incomodado sobre fazer comentários sobre as meninas com os amigos... tipo, dizendo que ela é gostosa e tal... estou começando a ver como falta de respeito mesmo (estudante 8)

Me reconheci recentemente como bissexual, nunca falei isso pra ninguém, mas estou falando pra vocês agora (risos) e hoje ser considerado uma pessoa LGBT é esquisito. Também sou negro e sofro outros preconceitos... dá medo, é confuso, mas estou me adaptando a isso... de saber que vou começar a entrar nesse grupo que sofre muitas opressões e que querendo ou não já comecei a entrar nessa luta (estudante 13)



Cultura e as relações de poder trabalham nos modos regulatórios de “ser homem” na sociedade

Modos regulatórios são potencializados pelos atravessamentos de raça, classe, orientação sexual

A idade (juventude) afeta a performatização de outras masculinidades - ressignificações

A escola é um espaço produtivo para a problematização das questões de gênero na sociedade